

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: MAPEAMENTO NAS BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

GOIÂNIA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Sheila Evelyn Cotrim Machado

Título do trabalho: Política de indexação: mapeamento nas bibliotecas universitárias brasileiras

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 13/12/2024, às 13:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sheila Evelyn Cotrim Machado, Discente**, em 13/12/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5040575** e o código CRC **9C719AC7**.

SHEILA EVELYN COTRIM MACHADO

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: MAPEAMENTO NAS BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a banca examinadora da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Machado, Sheila Evelyn Cotrim Machado  
Política de Indexação : [manuscrito] : Mapeamento nas bibliotecas universitárias brasileiras / Sheila Evelyn Cotrim Machado Machado. - 2024.  
LVIII, 58 f.

Orientador: Profa. Dra. Laís Pereira de Oliveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2024.

Inclui siglas, lista de figuras.


1. Política de Indexação. 2. Indexação . 3. Organização da Informação. 4. Bibliotecas Universitárias . 5. Recuperação da informação . I. Oliveira, Laís Pereira de, orient. II. Título.

CDU 02

SHEILA EVELYN COTRIM MACHADO


**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: MAPEAMENTO NAS BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, aprovado em 12 de dezembro de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Documento assinado digitalmente  
 LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA  
Data: 12/12/2024 18:01:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira  
Presidente da Banca Examinadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA CANDIDA DA SILVA  
Data: 18/12/2024 10:35:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Luciana Candida da Silva  
Membro Examinador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho, com todo o meu amor e gratidão, à minha mãe, pelo exemplo de força, sabedoria e pelo apoio incondicional em todas as etapas da minha vida. Sua fé em mim sempre foi meu maior incentivo.

Ao meu marido, pelo companheirismo, paciência e por acreditar nos meus sonhos tanto quanto eu. Sua presença ao meu lado tornou este caminho mais leve e significativo.

A vocês, minha eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, com profundo respeito e admiração, à Dra. Laís Pereira de Oliveira, por sua orientação, paciência e dedicação ao longo deste trabalho. Sua expertise, palavras de incentivo e comprometimento foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e para a realização deste projeto.

Seu apoio constante, suas valiosas contribuições e o exemplo de profissionalismo que demonstrou me inspiraram a buscar sempre o melhor em cada etapa deste percurso. Sou imensamente grata pela oportunidade de aprender com você.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”. Friedrich Nietzsche

## RESUMO

Este estudo analisa as políticas de indexação de bibliotecas universitárias brasileiras, com foco em suas estruturas, tipologias e nomenclaturas. O objetivo principal é identificar elementos convergentes e divergentes, evidenciando como essas políticas moldam a recuperação da informação. A pesquisa abrange nove bibliotecas universitárias federais, cujas políticas variam em abordagem, indo de indexações exaustivas a seletivas e derivativas. Instituições com políticas mais detalhadas apresentam maior eficácia na orientação de indexadores e na recuperação de documentos. Já políticas menos estruturadas enfrentam desafios na padronização e na consistência dos processos. O estudo conclui que a elaboração de políticas bem definidas é essencial para atender às demandas informacionais e fortalecer a organização do conhecimento nas bibliotecas universitárias. Sugere-se a realização de estudos comparativos com bibliotecas internacionais e a análise do impacto da exaustividade na experiência do usuário.

**Palavras-chave:** Política de indexação; Indexação; Bibliotecas universitárias; recuperação da informação.

## ABSTRACT

This study analyzes indexing policies in Brazilian university libraries, focusing on their structures, typologies, and nomenclatures. The primary objective is to identify convergent and divergent elements, highlighting how these policies shape information retrieval. The research covers nine federal university libraries, whose policies vary in approach, ranging from exhaustive to selective and derivative indexing. Institutions with more detailed policies demonstrate greater efficiency in guiding indexers and retrieving documents, while less structured policies face challenges in standardization and consistency. The study concludes that well-defined policies are essential to meet informational demands and strengthen knowledge organization in university libraries. It suggests comparative studies with international libraries and an analysis of the impact of exhaustivity on user experience.

**Keywords:** Indexing Policy; Indexing; University Libraries; Information Retrieval.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 As etapas de indexação.

## LISTA DE SIGLAS

BC Biblioteca Central

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CDD Classificação Decimal Dewey

CDU Classificação Decimal Universal

IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

OC Organização do Conhecimento

OI Organização da Informação

PROAPUPEC Programa de Apoio às Publicações Periódicas científicas

SRI Sistema de Recuperação da informação

TDI Tratamento Descritivo da Informação

TI - Tratamento da Informação.

TTI Tratamento Temático da Informação

FURG Universidade Federal do Rio Grande

UFAM Universidade Federal do Amazonas

UFC Universidade Federal do Ceará

UFG Universidade Federal de Goiás

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC Universidade federal de Santa Catarina

UFSCAR Universidade Federal de São Carlos

UFT Universidade Federal do Tocantins

UFABAC Universidade Federal do ABC

UFMA Universidade Federal do Maranhão

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFMS Universidade Federal de Santa Maria

UFCSPA Universidade Federal

UNILA Federal da Integração Latino - Americana

UFGD Universidade Federal da Grande Dourados

UFAC Universidade Federal do Acre

UFMT Universidade Federal Mato Grosso

UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFU Universidade Federal Uberlândia

UFTM Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNILAB Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira

UFERSA Universidade Federal do Semi - Árido

UFAL Universidade Federal de Alagoas

UFPB Universidade Federal da Paraíba

UFRR Universidade Federal de Roraima

UFV Universidade Federal de Viçosa

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UNIR Universidade Federal de Rondônia

UFPA Universidade Federal do Pará

UFAPE Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFVJM Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e mucuri

UNB Universidade de Brasília

UNIRIO Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro

UFBA Universidade Federal da Bahia

UFPEL Universidade Federal de Pelotas

UFOPA Universidade Federal do Oeste do Pará

UNIFAP Universidade Federal do Amapá

UNIVASF Universidade do Vale do São Francisco

UFF Universidade Federal Fluminense

UFPI Universidade Federal do Piauí

UFS Universidade Federal de Sergipe do Pampa

UFOB Universidade Federal do Oeste da Bahia

UNIFAL Universidade Federal de Alfenas

UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia

UFCAT Universidade Federal de Catalão

UNIFESP Universidade Federal de São Paulo

UNIFEI Universidade Federal de Itajubá

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

UFRB Universidade Federal do Recôncavo Bahiano

UFSJ Universidade Federal de São João del - Rei

UFCG Universidade Federal de Campina Grande

UNIFESSPA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

UFJF Universidade Federal de Juiz de Fora

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Sumário.....  | 16 |
| 1 INTRODUÇÃO.....   | 18 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....                         | 19 |
| 1.2 OBJETIVOS.....  | 20 |
| 1.2.1 Objetivo geral .....  | 20 |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....  | 20 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA .....   | 21 |
| 2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI) .....                                  | 21 |
| 2.1.1 Tratamento descritivo .....   | 24 |
| 2.1.2 Tratamento temático .....   | 25 |
| 2.2 INDEXAÇÃO .....   | 28 |
| 2.2.1 Características da Indexação .....                                  | 29 |
| 2.3 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO .....   | 33 |
| 2.3.1 Conceito da política de indexação .....                             | 33 |
| 2.3.2 Estratégias para a implementação da política de indexação.....      | 35 |
| 2.3.3 Impacto da política de indexação na recuperação da informação ..... | 36 |
| 2.3.4 Política de indexação nas Bibliotecas Universitárias .....          | 37 |
| 3 METODOLOGIA.....  | 38 |
| 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....                                 | 38 |
| 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....  | 41 |
| 3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....                      | 44 |
| 3.5 ETAPAS DA PESQUISA .....  | 45 |
| 3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....                               | 46 |
| 3.7 DESENHO DA PESQUISA.....  | 47 |

|   |    |
|---|----|
| 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS ..... | 47 |
| 5 CONCLUSÃO .....                         | 56 |
| REFERÊNCIAS .....                         | 57 |

## 1 INTRODUÇÃO

A informação é um instrumento essencial para diferentes atividades humanas, estando presente no cotidiano, de modo que, diariamente uma gama enorme de conteúdo novo é produzido. Sendo assim se faz necessário uso da organização da informação (OI) tornando essa grande quantidade de conteúdos mais organizada e acessível, de modo que tenha de fato uma recuperação eficiente da informação.

A organização da informação, pode ser entendida como um campo multidisciplinar que se concentra na estruturação e na facilitação do acesso à informação. Envolve a aplicação de processos e princípios que visam organizar recursos de informação como livros impressos ou eletrônicos, artigos de periódicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, bases de dados, websites. Estes são alguns exemplos de recursos de informação que podem variar amplamente dependendo do contexto e do tipo de informação desejada.

Dentre os processos que integram a organização da informação pode-se mencionar a indexação, que viabiliza a escolha do termo mais apropriado para a representação do conteúdo abordado e para ajuda na busca feita pelo usuário (Guinchat; Menou 1994.), assim, ao indexar estabelecem-se pontos de acesso temáticos para um documento, exigindo atenção e perícia do bibliotecário nessa prática.

A política de indexação (PI) é uma ferramenta importante que funciona de apoio para o indexador, de modo que, no ato da indexação, ao surgir as dúvidas quanto ao uso de termo para representação do conteúdo, diretrizes presentes na PI auxiliam nessa atividade, sendo que a política pode ir além disso. Deve fazer parte da cultura organizacional conforme dito por Oliveira (2017).

Considerando a importância da política de indexação, enquanto instrumento de apoio ao trabalho bibliotecário de indexação, esta pesquisa se concentra no estudo da indexação nas bibliotecas universitárias de Goiânia, contextualizando sua importância e objetivos da investigação.

As políticas que adotam a exaustividade garantem uma representação detalhada do conteúdo, favorecendo a recuperação ampla de informações, enquanto as políticas seletivas priorizam precisão e relevância, reduzindo a carga informacional. O estudo revelou que as

instituições escolhem estrategicamente entre essas abordagens para atender às suas demandas institucionais e de usuários.

As seções a seguir contemplam: 1 Introdução; 1.1 Justificativa e delimitação do problema; 1.2 Objetivos; 1.2.1 Objetivo geral; 1.2.2 Objetivo específico; 2 Revisão de literatura; 2.1 Organização da informação; 2.1.1 Tratamento descritivo; 2.1.2 Tratamento temático; 2.2 indexação; 2.3 política de indexação; 2.3.1 Conceito da política de indexação; 2.3.2 Estratégias para a implementação da política de indexação; 2.3.3 Impacto da política de indexação na recuperação da informação; 2.3.4 Política de indexação nas bibliotecas universitárias; 3 metodologia; 3.1 delimitação do campo de pesquisa; 3.2 universo e amostra; 3.3 classificação da pesquisa; 3.4 instrumentos e técnicas de coletas de dados; 3.5 etapas da pesquisa; 3.6 procedimentos de análise de dados; 3.7 desenho da pesquisa; 4 análise e interpretação de dados; 5 conclusão.

## **1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

A intenção de pesquisar política de indexação se deu em função da disciplina de política de indexação em que gostei bastante, então para me aprofundar mais no tema pensei em estudar isto no TCC.

Como mencionado por Fujita (2012, p. 20), “a literatura não contempla uma definição para a política de indexação, mas o conceito é identificado pela função e objetivos, o que leva a considerar a necessidade de mais estudos na área. Pensando nisso surgiu o interesse em estudar de forma aprofundada a importância dessas políticas.

A principal motivação para sustentar a pesquisa reside na importância do tema para a sociedade tanto para os usuários da informação quanto para o profissional bibliotecário. Uma política de indexação bem elaborada pode facilitar a descoberta de materiais pertinentes, economizando tempo e esforço para pesquisadores, de modo que se torna importante investigar como as políticas de indexação podem ser otimizadas para promover uma representação da informação via indexação mais eficiente e eficaz.

Em termos teóricos, a pesquisa pode contribuir para preencher essa lacuna na literatura, fornecendo uma melhor compreensão sobre como as políticas de indexação impactam a efetividade das unidades de informação.

Em termos práticos, a pesquisa pode agregar conhecimento que auxilie na otimização das políticas de indexação, promovendo uma representação da informação mais eficiente e eficaz.

## **1.2 OBJETIVOS**

Nas subseções seguintes são apresentados o objetivo geral e específicos.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar as políticas de indexação das bibliotecas universitárias brasileiras com vistas a constatar os elementos abordados na política de indexação e as especificações existentes para a ação do indexador.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Investigar as estruturas e diretrizes presentes nas políticas de indexação das bibliotecas universitárias brasileiras.

Investigar estrutura e diretrizes da política de indexação adotada pelas bibliotecas universitárias brasileiras.

Comparar as diferenças nas políticas de indexação entre as bibliotecas estudadas, destacando aspectos que impactam na recuperação da informação e na tomada de decisões.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo, são abordadas diversas subseções, incluindo a organização da informação (OI), tratamento descritivo e temático, além da indexação e sua política, conceituação e a abordagem nas unidades de informação.

### **2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI)**

Conforme Cunha e Cavalcanti (2008) no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia a organização da informação compreende uma série de atividades interligadas que têm como objetivo facilitar a pesquisa e o acesso aos documentos armazenados. Essas atividades abrangem tanto a descrição do suporte material da informação quanto o tratamento temático do conteúdo, sendo essencial a aplicação do conhecimento teórico e metodológico disponível para assegurar uma representação precisa e acessível dos documentos.

A área da Organização da Informação envolve o estudo dos processos e instrumentos usados para organizar recursos informacionais de diversos tipos, visando atender às necessidades informacionais de uma comunidade específica. Diferentes abordagens teóricas sobre a OI são influenciadas pelas escolas de pensamento de vários autores. No que se refere à informação, Le Coadic (2004, p.4) define-a como um conhecimento registrado em diversos formatos, sejam eles escritos, orais ou audiovisuais, transmitidos através de suportes como impressos ou sinais elétricos, que comunicam significados a um receptor consciente. Desse modo, ao falar de organização da informação se direciona o olhar para a sua abrangência mais do que um armazenamento de dados e engloba a indexação, classificação e descrição destas informações em variados formatos, logo a partir da definição de Le Coadic é possível observar que a organização eficiente desses registros é importante para que possa haver uma conversa entre esses receptores e assim o uso da informação ser eficaz. Desse modo a Organização da Informação mostrasse fundamental para mediar a interação entre a informação e seus usuários, além de atender às necessidades e contextos específicos da comunidade.

Na Biblioteconomia, a organização da informação auxilia na organização e distribuição do acervo em diferentes contextos. Conforme elucidado por Silva e Da Silva (2012), com a evolução das sociedades, surgiram diversos tipos de bibliotecas, como a infantil, escolar e universitária, cada uma com suas características específicas. No entanto, para que todas as bibliotecas alcancem seus objetivos, é necessário que facilitem o acesso aos

seus usuários aos documentos disponíveis, seguindo critérios pré-estabelecidos de organização e distribuição do acervo. Destaca mais adiante ainda no mesmo texto que no âmbito da organização do conhecimento (OC), é fundamental que os documentos estejam em conformidade com critérios de classificação previamente definidos.

Para, Lima (2020), as abordagens da Organização do Conhecimento (OC) e da Organização da Informação (OI) são complementares, uma vez que a OC se dedica à organização do conhecimento através da modelagem de domínios e da representação de sua estrutura com base na descrição de conceitos e relacionamentos semânticos, enquanto na OI ocorre a representação do conteúdo de documentos específicos para posterior recuperação pelo usuário em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

Em complemento Lima (2020) afirma a informação só possui valor quando é devidamente estruturada, representada e recuperada. Dahlberg (2006) descreve a Organização da Informação (OI) como a ordenação de objetos para estabelecer uma ligação entre o objeto e sua atividade correspondente. Essas duas abordagens são complementares: a Organização do Conhecimento (OC) foca na modelagem de domínios, representando a estrutura do conhecimento por meio da descrição de conceitos e seus relacionamentos semânticos, enquanto a OI se dedica à representação do conteúdo específico de documentos, visando à sua recuperação por usuários em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

O conceito de Organização do Conhecimento (OC) segundo Bräscher e Café (2010) refere-se à organização do conhecimento em sistemas, como sistemas de classificação, tesouros e taxonomias, que são utilizados nos processos de indexação e classificação da Organização da Informação (OI). Para Fujita (2003, p.21).

A organização da informação compreende as atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o tratamento descritivo do suporte material da informação quanto para o tratamento temático de conteúdo da informação.

Café e Sales (2010, p.118) ressaltam que a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais. Sendo assim fica claro o quão necessário o uso da organização da informação para posterior acesso e recuperação da informação para o usuário, ao mesmo tempo que sua conexão com a organização do conhecimento se evidencia, percebemos que essa correlação é de fato essencial para a eficácia dos sistemas de recuperação da informação (SRIS). Já a OC estabelece uma base teórica para a categorização

de conceitos de forma ordenada, enquanto a OI vai fazer a recuperação de documentos específicos nas bases. Essa correlação garante um conhecimento útil e acima de tudo acessível, o que leva ao ganho de tempo e a tão almejada eficiência para uma melhor comunicação e preservação desta memória.

De modo que a teoria e a prática possam ser utilizadas juntas, para que haja a melhor escolha possível em decisões que irão atender um público diversificado.

Além do paralelo entre organização da informação e do conhecimento há que se pensar na organização cotidianamente estabelecida, é realizada em diversas etapas do nosso dia a dia para possibilitar o ganho de tempo. Organizar documentos, arquivos ou até roupas de maneira estruturada seguindo algum padrão facilita em achar novamente, além de poupar tempo.

Organizar a informação de maneira prévia facilita sua recuperação, uso e compartilhamento, além de melhorar a comunicação e preservar a memória. Aplicar princípios de organização da informação no dia a dia, tanto pessoal quanto profissional, pode resultar em ganho de tempo e eficiência, além de contribuir para uma comunicação clara e uma tomada de decisão mais assertiva.

Ribeiro (2012) traz afirmativas de que a organização e representação estão ligadas ao processo de produção e armazenamento informacional já que a própria recuperação e uso da informação se associam neste processo. Adiante se fala a respeito da representação da informação ser mediadora do acesso aos documentos ou mesmo atuar como substituto deste documento por meio de catálogos, repertórios ou diversos tipos de índices, nomeados como instrumento de acesso à informação (Ribeiro, 2012, p.7). Estes instrumentos têm como objetivos: controlar fisicamente os documentos e localização além de informar sobre suas características e seu conteúdo.

Para Fujita (2003), a organização da informação (OI) engloba as atividades e processos do tratamento da informação, de modo que faça parte do conhecimento teórico e metodológico tanto para o tratamento descritivo quanto para o tratamento temático de conteúdo da informação.

A descrição física de um objeto informacional é feita pelo processo de catalogação, que resulta na representação do suporte físico ou documento (Gondim; Silva,

2004).Ranganathan, enfatiza a catalogação como um processo essencial para a organização e recuperação eficaz da informação, destacando a relevância da descrição física na identificação e acesso aos objetos informacionais.

A descrição temática se preocupa com o teor de um documento. Também acaba nominada como tratamento temático da informação. Fujita (2009) destaca a relevância do tratamento temático da informação em bibliotecas, enfatizando a análise documentária como uma área teórica e metodológica que abrange atividades como classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação.

### **2.1.1 Tratamento descritivo**

O tratamento descritivo da informação (TDI), pode ser também nomeado como catalogação descritiva, sendo um processo importante para a Biblioteconomia e Ciência da Informação que envolve a descrição detalhada e precisa de um recurso. Essa descrição como foi dito acima ajuda os usuários a localizarem e identificarem recurso em uma biblioteca, catálogo ou banco de dados, instrumentos bastantes utilizados para a gestão e acesso a informações.

Fujita (2009, p. 22) afirma que “o tratamento descritivo se refere especificamente à catalogação, que é a representação descritiva do documento físico, incluindo autor, título, edição, editor, data, número de páginas e outras informações relevantes”. Dessa forma, a catalogação detalhada facilita a identificação e recuperação de documentos pelos usuários, garantindo que todas as características essenciais estejam acessíveis de maneira organizada. A precisão no tratamento descritivo é fundamental para assegurar que os documentos sejam facilmente localizáveis e que as informações sejam corretamente atribuídas, o que irá ajudar na eficiência e eficácia do sistema.

Para Maimone, Silveira e Tálamo (2011) a representação descritiva representa as características específicas do documento nomeada digamos assim por descrição bibliográfica.

Pereira, Laurindo e Santiago (2011) trazem ao longo do texto no quadro 1 Atividades desenvolvidas no setor de periódicos da BPSC, que conceitua a representação descritiva como uma descrição detalhada do item assim satisfazer as necessidades do usuário, estamos

costumados a entender este processo apenas como uma descrição física do objeto ou item informacional, mas aqui é enfatizado as características que deve se conceber na catalogação para sua recuperação eficiente, sendo elas: a catalogação deve ser eficiente ao ponto que possibilite a distinção de um item para outro, possibilitar que o usuário tenha autonomia de escolhas para suas necessidades do momento e além de tudo ser curta, para uma rápida seleção.

### **2.1.2 Tratamento temático**

Tratamento Temático da Informação (TTI) é uma das dimensões da organização da informação, juntamente com a descritiva.

Maiomone, Silveira e Tálamo (2011) explicam que o TTI se encontra vinculado à representação temática da informação, juntamente com a representação descritiva, compondo uma única representação da informação. Ou seja, as autoras destacam que o TTI, junto com a representação descritiva, integra a representação da informação como um todo, sendo ambos elementos fundamentais para a organização e acesso aos documentos.

Segundo Albuquerque, Martins e Mota (2019, p.16)

os objetos informacionais podem ser representados levando em consideração tanto as operações que contemplem a sua descrição física (também denominadas de tratamento descritivo ou representação descritiva), como também a descrição do seu conteúdo temático (tratamento temático ou representação temática) para fins de organização, acesso e uso.

Guimaraes (2008) Afirma que para a Biblioteconomia o TTI, tanto para a literatura quanto para o dia a dia dos profissionais é essencial para fazer uma ponte entre produção da informação e uso dela assim se dá o acesso ao próprio conteúdo informacional

Segundo Dias e Naves (2007) O tratamento da informação envolve disciplinas, técnicas, métodos e processos relacionados à descrição física e temática de documentos em bibliotecas ou sistemas de recuperação da informação, incluindo o desenvolvimento de instrumentos como códigos, linguagens e normas padrão, bem como a implementação de estruturas físicas ou bases de dados para armazenar as informações.

Segundo Redigolo e Silva (2017), o TTI não apenas organiza e representa a informação, mas também se vincula à informação, representação e ao usuário, denotando uma socialização do conhecimento no fazer das práticas e procedimentos adotados pelo catalogador.

Para Redigolo e Silva (2017) há uma divisão entre o tratamento temático que está relacionado ao conteúdo da obra e o tratamento descritivo que trata do suporte material da informação.

Barité (2001) destaca que a organização do conhecimento fornece fundamentos teóricos para pesquisas relacionadas à análise de conteúdo, especialmente no que diz respeito ao tratamento temático da informação e, de forma mais ampla, à gestão do uso social da informação, isso evidencia a estreita relação entre esses campos do conhecimento e a necessidade de uma abordagem integrada para lidar com a complexidade da informação e do conhecimento. Com vista ao que foi comentado anteriormente pode dizer que o TTI é um elemento essencial para a organização e acesso à informação, que vai permitir a descrição do conteúdo temático dos documentos, de modo que haja uma ponte entre a produção da informação e seu uso pelo usuário de mãos dadas com a representação descritiva, assim essa integração é fundamental para lidar com as dificuldades da informação e do conhecimento.

Segundo Guimaraes (2008), o TTI se desenvolveu a partir da abordagem de três facetas ou aspectos, conforme representado no quadro abaixo:

Quadro 1: Sistematização de conteúdos em organização e representação do conhecimento.

|              |  |
|--------------|--|
| Processos    | -Análise<br>-Condensação<br>-Representação   |
| Produtos     | Índices<br>Resumos   |
| Instrumentos | -Classificações<br>-Lista de cabeçalhos de assunto<br>-Tesouros<br>-Terminologias<br>-Ontologias |

**Fonte:** Encontro de diretores de escolas de Biblioteconomia da informação, (20002, p.2).

Como se observa no Quadro 1 ele está dividido em três categorias sendo elas:

O processo que engloba a: análise que é um detalhamento do conteúdo de modo que haja compreensão e seja extraído informações relevantes.

Condensação sendo uma redução deste conteúdo para dar um enfoque ao que é mais importante.

Representação e a apresentação das informações para facilitar seu acesso que sejam condizentes ao contexto inserido. Outra categoria que também apresentam e a de produtos que engloba índices sendo este um aparato que organiza a informação de forma sistemática como lista de assuntos. Os resumos são a sintetização de conteúdo para expressar o seu teor principal. A última categoria e mais abrangente é a de instrumentos na qual se encontra as classificações que é o agrupamento por categorias ou grupos de determinadas características semelhantes. Listas de cabeçalhos de assunto e a padronização dos termos para uma recuperação rápida. Tesouros e uma ferramenta que contenha uma lista de modo estruturado com sua relação semântica, veiculado se tem as terminologias que são um conjunto de termos de áreas específicas do conhecimento para padronização da comunicação, por fim as ontologias que é a representação sistemática de conceitos e suas relações.

Guimarães define as linhas teóricas do TTI como Análise documentaria, Indexação e Catalogação de assunto.

A Análise Documentária tem uma origem francesa, compreende o conjunto de procedimentos efetuados para representar o conteúdo de documentos para facilitar a recuperação da informação "centra-se no próprio processo de TTI, vale dizer na explicitação dos procedimentos voltados para a identificação e seleção de conceitos para posterior representação e geração de produtos. (Guimarães, 2008, p.83)

A Indexação tem origem inglesa abarca desde bibliotecários até centros de documentação, em que o índice é tido enquanto produto do TTI usando de linguagens de indexação, em vista tesouros, no que observa uma preocupação de natureza, mas teórica para estas linguagens (Da Silva e Fujita 2004)

Já a catalogação de assunto vem de uma concepção norte americana, assim Moraes, Guimarães e Guarido (2007) e definem como um conjunto de atividades que concebe os processos de análise de conteúdo dos documentos para representar a informação e dessa forma garantir a recuperação rápida e precisa com vista a ajudar o usuário em suas buscas.

O fato de nominar tratamento descritivo e temático auxilia no entendimento individualizado, embora ambos sejam processos conexos (Silva, 2015). Assim Dias (2004) ainda afirma que o profissional que realiza análise de assunto nos sistemas de informação e recuperação da informação recebe nomenclaturas profissionais diferentes.

A descrição do assunto recebe várias denominações na literatura, como Análise documentária (Cunha, 1989), Análise Temática (Cavalcanti, 1978), Análise de Assunto (Dias e Naves, 2007), Descrição de Conteúdo (Guinchat; Menou, 1994) e Tratamento Temático da Informação (Foskett, 1973) (CAFE; Ligia; SALES, 2010). Ela é realizada pelos processos de classificação, indexação e resumo ou condensação documental (Gondim; Silva, 2004, p. 15).

Reis, Fujita, Santos e Zafalon (2018) explicam que a análise de domínio e dos aspectos semióticos são fundamentais para a eficiência na catalogação e indexação de documentos. O tratamento descritivo envolve a descrição física e a identificação dos documentos, enquanto o tratamento temático se concentra na análise do conteúdo e na atribuição de assuntos aos documentos. Esses dois processos estão interligados, pois a descrição detalhada do conteúdo de um documento facilita a sua recuperação e acesso pelos usuários. A pesquisa destaca a importância da relação entre o tratamento descritivo e temático, especialmente no contexto da análise do processo de indexação, onde a compreensão do conteúdo e a estrutura dos documentos são essenciais para atender às necessidades dos usuários.

Assim esta pesquisa se dedica ao temático, e especificamente a análise do processo de indexação.

## **2.2 INDEXAÇÃO**

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.193) no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia a indexação é definida como:

Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave). <=> análise de conteúdo, resumo. 1.2. Descrição do conteúdo de um documento por meio de uma linguagem documentária a fim de facilitar a memorização da informação em arquivos, fichários, bases e bancos de dados.

Fujita (2009, p.33) afirma que a indexação é um processo próprio dos grandes sistemas de informação produtores de bases de dados produzindo assim índices. Essa ideia destaca a importância da indexação na organização e recuperação de informações em sistemas complexos. Ao indexar, os sistemas de informação produzem referências que facilitam a localização e o acesso rápido aos dados armazenados. O que é crucial em grandes bases de dados, em que a quantidade de informações é imensa e sem essa indexação adequada, a recuperação específica e quase que impossível e com perda de tempo.

De acordo com Sousa (2013), a indexação é um processo dinâmico que visa representar o conteúdo dos documentos para facilitar sua posterior recuperação na biblioteca, destacando a importância de planejamento e execução para garantir sua utilidade.

Guimarães (2008, p.83) destaca

[...] constrói - se a partir da ótica do indexing, abrangendo não apenas a realidade bibliotecária tradicional, mas inclusive os centros de documentação especializados e o universo editorial, na qual os índices, enquanto produtos do TTI, decorrem da utilização de linguagens de indexação, notadamente os tesouros, observando-se uma preocupação de natureza mais teórica acerca da construção de tais linguagens [...]

Santos, Neves e Souza (2019) discutem a indexação como um componente crucial da Organização do Conhecimento (OC). Eles destacam que a indexação é fundamentada em princípios epistemológicos que orientam a seleção e a representação dos termos, essencial para a recuperação eficaz da informação. Os autores abordam a interdependência entre OC e indexação, apresentando os desafios epistemológicos e metodológicos envolvidos, bem como as tecnologias emergentes que facilitam esse processo.

Segundo Robredo (1991), a indexação é o processo de identificar o conteúdo temático de um documento por meio da atribuição de termos que representam seus principais assuntos, permitindo que o item seja recuperado posteriormente por diferentes abordagens de busca. Assim, a indexação atua como um elemento fundamental na organização da informação, pois facilita a recuperação precisa e eficiente de documentos. Ao atribuir termos específicos e representativos, a indexação organiza o conteúdo, possibilita uma recuperação ampliada, o que permite o acesso à informação desejada de várias maneiras através da busca por palavras-chave, assuntos ou da maneira que for mais conveniente. Para assim garantir que os dados armazenados sejam acessíveis e relevantes para as necessidades dos usuários.

### **2.2.1 Características da Indexação**

Fujita (2003) destaca a importância da indexação em análise documentária, afirmando que é a parte mais importante dos sistemas de informação, pois condiciona os resultados de uma estratégia de busca. O desempenho da indexação é crucial para a recuperação da informação, pois um bom desempenho pode levar a resultados precisos e eficazes, enquanto um mau desempenho pode resultar em resultados imprecisos ou ineficazes.

De acordo com Rubi (2008, p.26), a indexação é entendida como o processo de identificação do conteúdo documental por meio da análise e representação de assuntos, com o

objetivo de facilitar o acesso dos usuários a informação durante a recuperação em índices, catálogos ou bases de dados. A indexação é a parte mais importante, para Fujita e Rubi (2002) dentro de um sistema de recuperação da informação, já que é a partir desta indexação que a busca do usuário será realizada, ou seja, quando mal realizada a representação do conteúdo pelo bibliotecário indexador as necessidades do usuário não serão sanadas o que acarreta a falha ao acesso à informação.

Dessa forma se observa tanto com Fujita (2003) quanto com Fujita e Rubi (2002), a associação da indexação com a recuperação da informação. Os dois enfatizam que a indexação é extremamente relevante para o funcionamento de sistemas de recuperação da informação (SRIS), pois é o que regula os resultados de busca. Em uma indexação precisa e abrangente, os usuários conseguem localizar as informações necessárias de forma eficiente. Mas a indexação inadequada tem como causa resultados imprecisos, que não supre essa necessidade informacional e torna este sistema inútil.

Essa relação mostra o quanto é importante o papel do bibliotecário indexador, que deve se aprofundar no conhecimento dos conteúdos documentários e das necessidades dos usuários para realizar uma representação fiel e útil dos documentos. A qualidade da indexação é, o que vai determinar o sucesso dos sistemas de informação, na satisfação dos usuários e a efetividade na recuperação de informações. O que chama a atenção para investir em treinamento e de um aperfeiçoamento continuado de competências dos profissionais envolvidos no processo de indexação, bem como ferramentas que apoie o detalhamento e rigor na indexação e isso pode acontecer com uma pesquisa de satisfação quanto ao Software utilizado na biblioteca.

Segundo Lancaster (2004), a relevância dos materiais recuperados em um sistema de informação está diretamente relacionada à eficácia do processo de indexação. Isso porque a indexação precisa e detalhada do conteúdo temático dos documentos facilita a recuperação de informações relevantes pelos usuários. Ou seja, quanto mais precisa e completa for a representação do assunto de um documento por meio da indexação, maior a chance de esse documento ser recuperado de forma relevante quando o usuário realizar uma busca no sistema. Dessa forma, a indexação eficaz é fundamental para garantir a recuperação de informações pertinentes e úteis aos usuários.

A indexação consiste em princípios de especificidade e exaustividade de modo a um assunto ser abrangido da maneira mais específica possível e de maneira mais exaustiva abarcando os mínimos detalhes para com que atenda às necessidades do usuário e do sistema recuperando de maneira útil. Reis, Fujita, Santos e Zafalon (2018). No entanto “o nível de indexação deve ser definido para que estas necessidades possam ser satisfeitas com o menor custo possível” (Guinchat; Menou, 1994, p.176).

Lancaster (2004) destaca dois tipos de indexação: a indexação por extração, onde a seleção dos termos é restrita ao contexto do documento, com o indexador escolhendo palavras do texto para representá-lo; e a indexação por atribuição, que utiliza termos previamente definidos e normalizados, escolhidos após a leitura do texto para representar o conteúdo informacional do documento.

Para Lancaster (2004, p.9) a indexação será feita para atender ao usuário, portanto para que a indexação seja eficiente ela não deve ser pensada apenas no documento, mas sim se ela acarretará para a recuperação da informação para o público ao qual ela está destinada, assim pode haver uma flexibilização de indexação para diferentes demandas.

O ato de indexar é representado por diferentes etapas segundo Lancaster (2004) e Pinto Molina (1993), as etapas, na concepção de diferentes autores, são mostradas no quadro abaixo:

Figura 1– As etapas de indexação

Quadro 1 – As etapas da indexação

| AUTORES                   | ETAPAS   |  |
|---------------------------|--|--|
|                           | ANÁLISE  | REPRESENTAÇÃO  |
| Unisist (1981)            | Determinação do assunto.   | Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação.   |
| Norma 12.676 (ABNT, 1992) | Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto.                                     | Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.  |
| Chaumier (1988)           | Reconhecimento e extração de conceitos.  | Tradução desses conceitos em linguagem natural.  |
| Van Slype (1991)          | Conhecimento do conteúdo do documento; escolha dos conceitos a serem representados, baseando-se na aplicação da regra da seletividade e exaustividade. | Tradução dos conceitos selecionados da forma em que aparecem impressos no documento para os descritores do "thesaurus" aplicando a regra da especificidade e incorporação dos elementos sintáticos.  |
| Lancaster (2004)          | Análise conceitual.  | Tradução.  |
| Robredo (2005)            | Análise conceitual do conteúdo do documento.   | Expressão dessa análise por meio de códigos, palavras ou frases representativos do assunto; tradução das descrições dos assuntos para a linguagem de indexação e organização das descrições de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação. |

Fonte: Fujita (2009, p. 25).

Ainda que estabelecidas sob distintas etapas, conforme o autor, a indexação acaba sendo atrelada a duas principais atividades comuns entre todos: análise e representação. Todos os autores mencionados no quadro (Unisist, Norma 12.676, Chaumier, Van Slype, Lancaster e Robredo) comentam sobre a análise e representação, ao analisar o quadro percebe-se que cada autor tem um olhar específico no entanto todos concordam e enfatizam o quanto necessário uma análise minuciosa que enfoca na questão da representação da informação ser fiel ao conteúdo para que de fato possamos alcançar uma indexação eficaz e eficiente e que atenda às necessidades informacionais de um público diversificado ou específico

Segundo Fugmann (1985), citado por Dias e Naves (2007, p.15), a indexação é um processo subdividido em dois: entender a essência do documento e conseguir representar toda essa essência, sendo fiel ao conteúdo original indexado. Esses dois estágios são fundamentais para garantir que o documento seja adequadamente representado e possa ser facilmente localizado e recuperado por meio de sistemas de indexação, como catálogos de bibliotecas, bases de dados online ou motores de busca.

Na visão de Fujita (2004) o processo de análise de assunto, é realizado através da leitura do documento pelo então indexador que seguindo este processo se encontra variáveis no trabalho de representação do conteúdo por meio de um leitor indexador, texto e contexto, mas que terá o leitor- indexador vasta influência sobre o processo. Seguindo esta linha de

raciocínio, Albrechtsen (1993) aborda três concepções de análise de assuntos pensadas aos objetivos institucionais, quanto ao usuário e a profundidade da indexação.

Uma concepção simplista sobre indexação refere-se à atribuição de termos de forma superficial, sem uma análise aprofundada do conteúdo documental, o que pode resultar em uma representação inadequada dos assuntos tratados. Já a abordagem orientada pelo usuário direciona a indexação de acordo com as necessidades e perspectivas dos usuários, garantindo uma recuperação de informações mais alinhada com suas expectativas. Por fim, a indexação especializada envolve o uso de vocabulário controlado e conhecimento especializado em determinados campos temáticos, visando uma representação precisa e abrangente dos documentos. Essas diferentes abordagens refletem a complexidade e a importância da indexação na recuperação da informação.

Em resumo, cada uma dessas concepções apresenta vantagens e desvantagens distintas em relação à organização e à recuperação da informação. A escolha da abordagem mais adequada dependerá das características específicas do sistema de informação e das necessidades dos usuários envolvidos muitas dessas concepções tem usos combinados por profissionais indexadores.

## **2.3 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO**

Nas subseções a seguir são abordados temas quanto ao conceito da política de indexação, estratégias para a implementação dessa política, o impacto dela para a recuperação da informação e como é feito o seu uso nas bibliotecas universitárias.

### **2.3.1 Conceito da política de indexação**

De acordo com Fujita (2016, p.134), a política de indexação é "um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios de uma instituição para a representação e recuperação da informação". Isso significa que a política de indexação emana de uma negociação entre as pessoas que realizam um consenso para promoverem um serviço estratégico com resultados visíveis para a comunidade, estando imersa em um contexto de gestão e envolvida pela cultura organizacional da instituição

Para Guimarães (2004), a PI está pautada como uma decisão gerencial, pois é aplicada em sistemas de recuperação de informação (SRI) em processos de atividades gerenciais e organizacionais. Isso apresenta variáveis importantes, como o objetivo do sistema, o perfil da clientela, o modelo de indexação que melhor se aplica e a infraestrutura interligada

Garcia; Redigolo; Barros e Moraes (2019) entendem a PI como uma norma que detém de diretrizes para auxiliar na atividade de indexação com objetivo de estabelecer um padrão e além de tudo fornecer qualidade e elaborar estratégias para uma efetiva recuperação. A política visa contribuir nas possíveis dúvidas que irão surgir neste processo perante a especificidade de cada documento

De acordo com Rubi (2004, 2008), todas as decisões relacionadas à indexação e recuperação devem ser documentadas em uma política de indexação, a fim de padronizar a aplicação dos procedimentos, incluindo leitura documentária, identificação e seleção de conceitos. Com isso assegura que os interesses do usuário possam ser melhor atendidos permitindo o uso da informação.

Essa política não deve ser encarada como um conjunto de regras, mas sim como uma filosofia a ser seguida, considerando que os profissionais da informação possuem diferentes perspectivas em um mesmo contexto (Rubi, 2004,2008). Então, é importante que a política seja flexível e adaptável para possíveis mudanças, a atualização da política tem que ser uma medida possível para atende as necessidades organizacionais da unidade e para as especificidades do usuário, e as particularidades de cada contexto. Alinhar a política de indexação com as evoluções constantes do campo da informação e primordial para a eficácia do serviço do bibliotecário.

De acordo com Gil Leiva e Fujita (2012, p.23)

A especificidade e a exaustividade, como medidas estabelecidas pelo sistema na política de indexação, dependem do nível de compreensão do indexador para a tarefa de indexação que implica o domínio de habilidades de leitura documentária, de domínio da linguagem de indexação e principalmente de domínio do contexto e da política de indexação pautada pelos objetivos do sistema de recuperação.

Para Fujita e Santos (2016) a PI constitui a junção de elementos /instrumentos além de técnicas que estão vinculadas de maneira muito íntima com a indexação e ao sistema de informação, portanto ela deve ser pensada em conjunto com o sistema em mais diria que são uma via de mão única questão atreladas um ao outro para seu perfeito funcionamento.

Ao se falar de Política de indexação a associação com o manual de indexação está sempre sendo tratada, mas é importante lembrar que não são a mesma ferramenta. Em consonância Fujita, Santos (2016) entende a PI como base para construção do manual, logo percebemos o quão importante a PI e para o dia a dia do bibliotecário. Barité(2015) associa o manual da indexação a um guia em determinado sistema de organização do conhecimento que irá nortear o trabalho do indexador.

Para Oliveira (2017) a PI deve claramente esta construída dentro de um documento formal em que sua estrutura tende esta condizente ao seu contexto para que possa de fato orientar no trabalho do indexador. Durante esse processo muitas dúvidas surgem ter uma PI formulada evita que o indexador se perca no subjetivismo o que para Mendes e Simões (2002) pode intervir negativamente na indexação, a política padroniza pra que a indexação ocorra de maneira efetível e atenda a demanda dos usuários.

Oliveira, Vieira e Ávila (2020) A elaboração da PI para unidades de informação envolve a consideração do contexto que está inserido o usuário quanto a instituição em questão. Uma política deve ser pensada em diferentes critérios, social, cultural e principalmente deve ser pensada no contexto informacional na sua elaboração atentar se para as necessidades e demandas é importantíssimo para sua eficácia.

### **2.3.2 Estratégias para a implementação da política de indexação**

De modo que para ser elaborada uma política alguns elementos devem ser pensados que para Carneiro (1985, p. 231) são: cobertura de assunto, seleção e aquisição dos documentos – fonte, processo de indexação, estratégia de busca, tempo de resposta do sistema, forma de saída, avaliação do sistema, escolha de termos que serão usados conforme a regra de seletividade e exaustividade, tradução dos conceitos e incorporação dos elementos sintáticos.

Fujita (2016, p.15) destaca que "A política de indexação pode ser determinada por diversos fatores em uma unidade de informação, desde a seleção de tipos de documentos a serem indexados, procedimentos de análise e representação de assuntos, aspectos qualitativos da indexação como precisão, especificidade e revocação, instrumentos de controle de vocabulário tais como linguagens documentárias ou opção por trabalhar com linguagem natural, além da avaliação da indexação pela consistência e pela recuperação".

Fujita (2016) aponta que a política de indexação deve levar em consideração as características e necessidades específicas da unidade de informação, de modo a garantir a eficiência na organização e recuperação da informação pelos usuários. Conclui-se que uma política não é tão simples em que apenas aborda conjuntos de regras, mas está envolta de circunstâncias e necessidades que devem ser pensadas para seu real funcionamento.

Rubi e Fujita (2003) analisaram os elementos de política de indexação presentes em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. E destacam que a exaustividade e a especificidade são elementos essenciais na política de indexação, pois exercem influência direta sobre a indexação realizada. Esses elementos devem estar claramente definidos para orientar o trabalho dos indexadores.

Para que haja a implementação da política de indexação é primordial que seja feito um planejamento detalhado dos elementos – chave contidos nela para haver uma padronização e o que mais se espera é sua eficiência na representação temática para que aconteça a recuperação da informação.

### **2.3.3 Impacto da política de indexação na recuperação da informação**

Para Rubi (2002) a política de indexação é imprescindível em um sistema de informação já que ela que condiciona os resultados das estratégias de busca. Fujita (2012) argumenta que a política de indexação deve ser vista como um conjunto de decisões que refletem os objetivos e interesses do sistema de recuperação da informação. destaca ainda que a consistência nos procedimentos de indexação e a precisão na recuperação da informação são garantidas por uma política bem definida, por isso sua elaboração é fundamental para a recuperação da informação.

Fujita (1999) deixa claro que a PI é fundamental para uma correspondência entre a busca que o usuário faz e ao que é recuperado no sistema. Portanto fica claro que, para que seja atendida as demandas dos usuários, considerar a cobertura temática, tanto qualitativa quanto quantitativa é sem sombra de dúvidas necessário. Para Lancaster (1968) um sistema de informação contém uma infinidade de detalhes, diferentes indo de um texto completo até referências bibliográficas dá o suporte adequado em sua indexação no sistema afeta diretamente no sucesso de recuperação para o usuário.

A política de indexação desempenha um papel fundamental na recuperação da informação, assegurando que os usuários possam acessar os recursos informacionais de maneira eficiente e acima de tudo precisa.

#### **2.3.4 Política de indexação nas Bibliotecas Universitárias**

Estudos sobre política de indexação em bibliotecas universitárias têm explorado diversos aspectos relevantes para a eficiência da representação temática da informação nesses ambientes.

Destaca-se a pesquisa de Rubi e Fujita (2006), que analisou a política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional. Os autores concluíram que a indexação deve ser vista do ponto de vista administrativo do sistema, logo que os resultados da indexação e de sua política serão observados na recuperação da informação. Além disso, ressaltaram que o indexador é o "ponto de partida" para a geração do conhecimento organizacional sobre política de indexação, assim afirmam que ele deve ser valorizado pois é este profissional responsável pela eficiência na recuperação da informação.

Santos e Fujita (2016), analisou os aspectos necessários para o planejamento e elaboração de uma política de indexação para bibliotecas universitárias. Os autores aplicaram um questionário aos bibliotecários de um Sistema de Bibliotecas para definir critérios a serem contemplados nas diretrizes de indexação.

Cruz (2015) constatou em um levantamento realizado com 12 bibliotecas universitárias do Sul e Sudeste do Brasil, a maioria não possuía uma política de indexação formalizada. Isso revela a necessidade de maior atenção a esse aspecto organizacional por parte dessas unidades de informação e neste estudo ficou perceptível o quanto se faz necessária a política de indexação.

Fujita e Santos (2016) falaram da importância da política de indexação para a racionalização e objetividade da prática profissional de indexação, minimizando a subjetividade e aprimorando a recuperação da informação, deixam claro que a existência da política de indexação elimina a subjetividade padroniza processos para que a recuperação da informação se torne de fato eficiente para os sistemas informacionais.

Mas Pelas pesquisas supracitadas ficou claro que a formalização desta PI é essencial para orientar e padronizar os processos de representação temática da informação em

bibliotecas universitárias para que possa ser atendida as diversas necessidades informacionais dos usuários que são bem amplas.

### 3 METODOLOGIA

Nas subseções a seguir, são pautados os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa. Sendo eles a delimitação do campo de pesquisa, universo e amostra, classificação da pesquisa, os instrumentos e técnicas utilizados para a coleta e análise de dados, as etapas da pesquisa, os procedimentos de análise de dados e desenho da pesquisa

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em nove bibliotecas universitárias brasileiras, todas pertencentes a sistemas de bibliotecas consolidados e com infraestrutura voltada ao suporte de ensino, pesquisa e extensão. Esses sistemas são informatizados e mantêm convênios com importantes instituições de informação científica, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). As bibliotecas participantes incluem:

| <b>Nome da biblioteca</b>               | <b>Sigla</b>   | <b>Instituição Vinculada</b>       | <b>Estado</b>     |
|---|----------------|------------------------------------|-------------------|
| Sistema de Bibliotecas da FURG          | SIB/FURG       | Universidade Federal do Rio Grande | Rio Grande do Sul |
| Sistema de Bibliotecas da UFAM          | SISTEBIB/UFA M | Universidade Federal do Amazonas   | Amazonas          |
| Sistema de Bibliotecas da UFC           | SIBI/UFC       | Universidade Federal do Ceará      | Ceará             |
| Sistema Integrado de Bibliotecas da UFG | SIBI/UFG       | Universidade Federal de Goiás      | Goiás             |

|  |                |   |                     |
|--|----------------|---|---------------------|
| Sistema de Bibliotecas da UFRGS            | SB/UFRGS       | Universidade Federal do Rio Grande do Sul   | Rio Grande do Sul   |
| Sistema de Bibliotecas da UFRN             | SISBI/UFRN     | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Rio Grande do Norte |
| Sistema de Bibliotecas da UFSC             | SISBIB/BU/UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina      | Santa Catarina      |
| Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCAR | SIBI/UFSCAR    | Universidade Federal de São Carlos          | São Paulo           |
| Sistema de Bibliotecas da UFT              | Sisbib/UFT     | Universidade Federal do Tocantins           | Tocantins           |

**a) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande (SIB/FURG):** O SIB/FURG dispõe de um acervo direcionado para áreas específicas como ciências marítimas, biologia e sustentabilidade. Sua coleção digital e física é ampla e o sistema apoia pesquisas relacionadas ao ambiente costeiro e oceânico, oferecendo acesso a *e-books*, periódicos eletrônicos e repositórios institucionais, além de promover eventos científicos e culturais que reforçam a formação continuada de estudantes e pesquisadores.

**b) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM):** Está localizada em Manaus que tem como principais demandas pesquisas sobre a Amazônia. Seu acervo está repleto de temas como a biodiversidade, ecologia e ciências ambientais, proporcionando acesso a bases de dados científicas nacionais e internacionais. Além disso, o sistema colabora com centros de pesquisa regionais para facilitar o acesso à informação científica que apoia a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável da região.

**c) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SIBI/UFC):** Esta instituição é visivelmente reconhecida por apresentar uma ênfase em agronomia ciências sociais, e estudos do semiárido. Localizado no nordeste do Brasil, o sistema disponibiliza recursos especializados que abordam a agricultura familiar e a sociobiodiversidade local. Com repositórios e coleções digitais, o SIBI/UFC facilita o acesso a estudos sobre adaptação climática e políticas para seu desenvolvimento.

**d) Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (SIBI/UFMG):** Voltado para a comunidade acadêmica de Goiás, o SIBI/UFMG possui um acervo abrangente. Suas bibliotecas promovem uma intensa programação cultural e de formação para alunos e pesquisadores, além de integrarem sistemas informatizados que permitem a consulta e o empréstimo de uma coleção diversificada de livros, periódicos e trabalhos acadêmicos.

**e) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SB/UFRGS):** Com um extenso acervo nas áreas de ciências exatas, ciências da saúde e humanidades, o SB/UFRGS apoia atividades de ensino e pesquisa com uma infraestrutura moderna, que inclui acesso a bases de dados internacionais, periódicos eletrônicos e repositórios digitais. A biblioteca realiza parcerias com outras instituições, promovendo o empréstimo entre bibliotecas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativos.

**f) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/UFRN):** O SISBI/UFRN é conhecido pela qualidade e extensão de seus repositórios digitais, com destaque para teses e dissertações nas áreas de saúde, educação e ciências sociais. Situado no Nordeste brasileiro, o sistema prioriza o desenvolvimento de recursos informacionais para apoiar pesquisas sobre saúde pública e educação inclusiva, proporcionando uma integração contínua com a comunidade científica local e internacional.

**g) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (SISBIB/BU/UFSC):** Focado em sustentabilidade, inovação e desenvolvimento tecnológico, o SISBIB/BU/UFSC oferece um acervo robusto de materiais acadêmicos e científicos em áreas como engenharia, tecnologia e ciências sociais. Seus repositórios institucionais e plataformas digitais asseguram o acesso a uma ampla gama de produções científicas, enquanto o sistema realiza treinamentos e oficinas que promovem a competência informacional dos usuários.

**h) Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (SIBI/UFSCAR):** Especializado em ciências biológicas e engenharias, o SIBI/UFSCAR oferece coleções voltadas à pesquisa de ponta em biotecnologia, química e física aplicada. Seu acervo digital inclui publicações científicas, periódicos e bases de dados que atendem a demandas específicas da comunidade acadêmica. O sistema participa ativamente de redes de bibliotecas e programas de intercâmbio informacional, facilitando o acesso a recursos especializados.

**i) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (Sisbib/UFT):** Com um acervo voltado ao desenvolvimento do cerrado e à sustentabilidade rural, o Sisbib/UFT apoia as áreas de agronegócio, educação rural e políticas públicas para o cerrado. Suas bibliotecas oferecem acesso a repositórios de pesquisa sobre o desenvolvimento agrícola e social, e promovem atividades de mediação de leitura e eventos voltados ao fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade local.

### **3.2 UNIVERSO E AMOSTRA**

O universo desta pesquisa compreende as 62 bibliotecas universitárias federais brasileiras que ofertam cursos presenciais, conforme o levantamento de dados no e-MEC. Dentre estas, a amostra foi delimitada considerando exclusivamente as instituições que possuem políticas de indexação documentadas e em funcionamento. Esse recorte resultou na seleção de nove bibliotecas, conforme apresentado a seguir, cuja escolha se baseou na análise documental dos sites institucionais, onde foi verificada a existência de políticas formalizadas e operacionais de indexação.

A seleção das nove bibliotecas universitárias se baseou na existência de políticas de indexação estruturadas e ativas. Durante a pesquisa documental, constatou-se que outras bibliotecas federais, mesmo algumas com esboços de políticas, não apresentavam um processo de indexação estabelecido e funcional. Portanto, estas foram excluídas da amostra.

Para uma visão comparativa, as bibliotecas foram organizadas em dois quadros. O **Quadro 1** apresenta as bibliotecas universitárias federais que não possuem políticas de indexação em funcionamento. O **Quadro 2** traz as bibliotecas selecionadas para análise, pois já possuem políticas de indexação estabelecidas:

O Quadro 1 delimita as bibliotecas universitárias com inexistência de políticas e o quadro 2 a existência de política de indexação:

*Quadro 1 – Bibliotecas que não possuem política de indexação*

|        |       |       |           |             |              |        |
|--------|-------|-------|-----------|-------------|--------------|--------|
| UFABAC | UFMA  | UFRJ  | UFSM      | UFCS<br>PA  | UNILA        | UFGD   |
| UFAC   | UFMT  | UFRRJ | UFU       | UFTM        | UNILAB       | UFERSA |
| UFAL   | UFPB  | UFRR  | UFV       | UTFP<br>R   | UNIR         | UFPA   |
| UFAPE  | UFPE  | UFRPE | UFVJ<br>M | UNB         | UNIRIO       | UFV    |
| UFBA   | UFPEL | UFRR  | UFOP<br>A | UNIF<br>AP  | UNIVSAF      | UFR    |
| UFFF   | UFPI  | UFS   | UFOB      | UNIF<br>AL  | UNIPAMP<br>A |        |
| UFFS   | UFR   | UFSB  | UFCA<br>T | UNIFE<br>SP | UNIFEI       |        |

|             |      |      |      |               |      |  |
|-------------|------|------|------|---------------|------|--|
| <i>UFMG</i> | UFRB | UFSJ | UFCG | UNIFE<br>SSPA | UFJF |  |
|-------------|------|------|------|---------------|------|--|

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

*Quadro 2-* Bibliotecas que possuem política de indexação

| Com PI      |              |               |
|-------------|--------------|---------------|
| Bibliotecas |              |               |
| <b>FURG</b> | <b>UFG</b>   | <b>UFSC</b>   |
| <b>UFAM</b> | <b>UFRGS</b> | <b>UFSCAR</b> |
| <b>UFC</b>  | <b>UFRN</b>  | <b>UFT</b>    |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Esses quadros refletem o panorama das bibliotecas universitárias federais brasileiras em relação à implementação de políticas de indexação e foram estruturados a partir de dados obtidos nos sites institucionais e análises documentais, consolidando as bases para a presente pesquisa.

### 3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa. Quanto aos objetivos, é exploratória. Quanto aos procedimentos, é bibliográfica e documental.

Embora a pesquisa qualitativa não se encaixe em uma estrutura rígida, como Godoy (1965) aponta, ela abre caminho para a imaginação e a criatividade do pesquisador. O que abre caminho como enfatiza Godoy para novos enfoques, trazendo novas descobertas ou mesmo confirma hipóteses já existentes.

A pesquisa é exploratória, pois busca compreender e explorar um fenômeno pouco conhecido ou estudado, visando a construção de hipóteses e a ampliação do conhecimento sobre o tema.

A pesquisa é bibliográfica e documental. Isso significa que se baseia na análise de fontes teóricas e documentos existentes para fundamentar e contextualizar a investigação.

Além disso, a pesquisa inclui um estudo de caso comparativo entre nove instituições: FURG (Universidade Federal do Rio Grande), UFAM (Universidade Federal do Amazonas), UFC (Universidade Federal do Ceará), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), UFT (Universidade Federal do Tocantins) estudo de caso permite a comparação de práticas, contextos e resultados entre as duas instituições, proporcionando uma visão mais ampla e detalhada do objeto de estudo.

### 3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental das políticas de indexação disponíveis nos sites das bibliotecas selecionadas. A análise documental, por sua

vez, permite uma investigação detalhada dos documentos oficiais e políticas institucionais, fornecendo uma base sólida para a análise crítica.

Além da análise documental, emprega a análise de conteúdo que possibilita a interpretação e categorização das informações contidas nas políticas de indexação. A análise de conteúdo permitiu identificar e classificar elementos centrais, como objetivos, critérios de seleção, procedimentos e tipos de indexação utilizados em cada biblioteca, possibilitando uma compreensão aprofundada das práticas de indexação adotadas.

Para realizar a análise de conteúdo, foram definidos previamente temas e subtemas que orientaram a coleta e organização dos dados. Esses temas incluem características físicas das políticas (presença de introdução, número de páginas, resumo, cobertura temática), critérios de seleção e tipos de indexação (ex.: exaustiva, seletiva, natural ou controlada), além do nível de especificidade e o uso de linguagens documentárias. A combinação dessas técnicas ofereceu uma abordagem detalhada e sistemática, essencial para embasar a análise comparativa das práticas de indexação nas bibliotecas selecionadas.

A análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011), é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Bardin destaca que essa técnica envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. A análise de conteúdo é dividida em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise, o pesquisador organiza e seleciona o material a ser analisado. Na fase de exploração, ocorre a codificação e categorização dos dados. Na fase de tratamento, os dados são interpretados e inferências são feitas com base nas categorias estabelecidas.

Esta combinação de diferentes técnicas e instrumentos de coleta de dados, como a pesquisa bibliográfica, e análise documental garante maior abrangência, profundidade e rigor científico a pesquisa

### **3.5 ETAPAS DA PESQUISA**

1. Levantamento bibliográfico sobre organização da informação, tratamento descritivo, tratamento temático, indexação e políticas de indexação.

2. Identificação e coleta das políticas de indexação das bibliotecas: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande(Sib/FURG), Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas da (SISTEBIB/UFAM), Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SIBI/UFC), Sistema Integrado de Bibliotecas da universidade Federal de Goiás (SIBI/UFG), Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SB/UFRGS), Sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/ UFRN), Sistema de Bibliotecas da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (SISBIB)/ (BU) / (UFSC), Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (SIBI/UFSCAR), Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (Sisbib/UFT)
3. Análise e interpretação das políticas de indexação coletadas.

### **3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, buscando identificar os principais elementos, das políticas de indexação adotadas pelas bibliotecas. Para a construção de um quadro/planilha com dados das Universidades existentes no Brasil, utilizou-se o sistema e-MEC. O e-MEC é o sistema de regulação do ensino superior no Brasil, que contém os dados oficiais dos cursos e instituições de educação superior. Durante a coleta de dados, foram encontradas dificuldades na seleção e busca das faculdades e universidades ativas no Brasil. A pesquisa inicial apresentou centros de ensino, mas não listou as universidades, apenas faculdades. Portanto, foi necessário realizar uma busca específica para as universidades. Além disso, o site do e-MEC apresentou instabilidade, dificultando a exportação dos dados. Como solução, os dados foram salvos manualmente para a construção do quadro.

A pesquisa também incluiu a aplicação de filtros sobre políticas nos portais institucionais e sites das bibliotecas. Foi constatada a existência de bibliotecas e,

posteriormente, verificou-se que as políticas de indexação estavam inseridas juntamente com manuais que servem como guias para a política de indexação.

### 3.7 DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa segue um desenho não experimental, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseado na análise documental das políticas de indexação das bibliotecas selecionadas.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir das políticas de indexação selecionadas, observou-se uma diversidade de nomenclaturas para tais documentos, conforme ilustrado no Quadro 3. Essas variações influenciam diretamente a abordagem e o contexto em que a Política de Indexação (PI) está inserida em cada instituição.

Quadro3: Nomenclatura das PI

| <b>Instituição</b> | <b>Nome da política</b>                              |
|--------------------|--|
| FURG               | Política para Recuperação Precisa dos Documentos     |
| UFAM               | Política para a Indexação de Acervo do SISTEBIB/UFAM |
| UFC                | Política de Indexação do Sistema de Bibliotecas      |
| UFG                | Política de Indexação do Sistema de Bibliotecas      |
| UFRGS              | Política de Indexação do Sistema de Bibliotecas      |

|        |   |
|--------|---|
| UFRN   | Política de Indexação para Repositórios Institucionais                                    |
| UFSC   | Política de representação da informação da biblioteca federal de Santa Catarina (BU/UFSC) |
| UFSCAR | Manual de indexação: Sistema integrados de Bibliotecas                                    |
| UFT    | Política de indexação para representação e recuperação da informação                      |

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Como se observa no Quadro 3 cada instituição adota uma denominação distinta para sua política de indexação, o que repercute em abordagens específicas e contextos variados de aplicação desse documento. Por exemplo, a UFRN fundamenta sua PI principalmente para o uso em repositórios institucionais, com o objetivo de facilitar a integração e acessibilidade das informações. Em contraste, outras instituições, como a UFC, UFG e UFRGS, utilizam termos mais amplos, como "Política de Indexação do Sistema de Bibliotecas," indicando uma abrangência que incorpora múltiplas áreas de conhecimento e operações dentro do sistema bibliotecário. A associação entre as diferentes denominações das políticas de indexação e as operações realizadas nas instituições reflete a amplitude e o foco de aplicação desses documentos. Sendo assim temos a UFRN que nesse caso as operações vinculadas à indexação estão intimamente ligadas ao tratamento da informação (TI), seja ela científica e acadêmica para a interoperabilidade dos metadados e seu uso em redes maiores como a Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD) o que permite uma maior eficiência da TI em um parâmetro digital. Já nas políticas da UFC, UFG e UFRGS, suas operações envolvem processos multifacetados, como: a indexação do acervo físico e digital para que haja uma unificação e padronização dentro do sistema de bibliotecas, possibilita estratégias diversificadas no momento da busca para os usuários, e organização dos dados para posterior interoperabilidade entre as bibliotecas

A UFT adota a nomenclatura "Política de Indexação para a Representação e Recuperação da Informação," destacando o enfoque na recuperação precisa de informações e

reforçando as necessidades da instituição em garantir a acessibilidade ao acervo. No caso da UFAM, o termo "Política para a Indexação de Acervo do SISTEBIB/UFAM" reflete uma perspectiva mais prática, com foco na própria indexação dos acervos institucionais.

Essas diferentes denominações revelam que, enquanto algumas políticas enfatizam a recuperação da informação, outras são mais abrangentes ou específicas quanto à indexação, adaptando-se a suas necessidades institucionais. Isso influencia diretamente a estrutura dos documentos, pois a terminologia empregada define a abordagem de indexação a ser seguida, destacando particularidades que facilitam o tratamento e a recuperação da informação conforme os objetivos institucionais. Isto lembra o que Fujita (2016) enfatiza de que as políticas de indexação devem refletir não apenas os objetivos organizacionais, mas também o perfil das necessidades informacionais do usuário e o contexto institucional. Além disso, a terminologia empregada explica a abordagem da indexação, dando enfoque as particularidades que facilitam o tratamento e recuperação da informação, de acordo com os princípios de precisão e exaustividade discutidos por Lancaster (2004). O ajuste das políticas às especificidades institucionais demonstra como a estrutura e a nomenclatura desses documentos influencia diretamente sua aplicação de forma prática e na recuperação da informação.

Outro aspecto importante constatado nas políticas é a estrutura organizacional de cada documento, abordada no Quadro 4

A análise da estrutura organizacional das políticas será apresentada no Quadro 4. Esse quadro detalha as características estruturais das políticas de indexação, como introdução, extensão em páginas, organização do sumário e cobertura temática, destacando a usabilidade e orientação fornecidas aos indexadores.

|             |            |                  |    |         |                    |
|-------------|------------|------------------|----|---------|--------------------|
| Instituição | Introdução | Total de páginas | de | Sumário | Cobertura temática |
|-------------|------------|------------------|----|---------|--------------------|

|       |  |  |                            |  |
|-------|--|--|----------------------------|--|
| FURG  | introdução contextualizada sobre recuperação da informação | 15 páginas                                       | sumário claro e preciso    | cobertura temática (moderada) para uma recuperação precisa da informação |
| UFAM  | Possui introdução  | 9 páginas  | Não possui                 | Cobertura temática (moderada)  |
| UFC   | Introdução detalhada                                       | 99 paginas                                       | Sumário organizado         | cobertura temática (intermediária)                                       |
| UFG   | Possui introdução  | 49 páginas                                       | sumário organizados        | abrange várias áreas do conhecimento (ampla)                             |
| UFRGS | Extensa introdução   | Não foi possível identificar o número de páginas | sumário organizado         | cobertura temática (ampla) completa                                      |
| UFRN  | Introdução ampla sobre relevância da PI                    | 7 páginas  | Não possui                 | Cobertura temática (intermediária)                                       |
| UFSC  | Possui introdução  | 27 páginas                                       | sumário dividido em seções | cobertura temática (intermediária)                                       |

|        |                   |            |                    |                               |
|--------|-------------------|------------|--------------------|-------------------------------|
| UFSCAR | Possui introdução | 71 páginas | Sumário organizado | Cobertura temática (moderada) |
| UFT    | Possui introdução | 41 páginas | sumário abrangente | Cobertura temática (ampla)    |

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Como indicado no quadro4, a estrutura das políticas é construída para fornecer diretrizes claras, com destaque para as introduções, que orientam o indexador sobre os objetivos e importância da indexação na instituição. A UFRN em sua introdução traz uma explicação detalhada sobre o papel da política de indexação nos repositórios institucionais. O texto aborda o uso de metadados em redes grandes como a (BDTD)intensifica a disseminação de informações acadêmicas. Já na UFAM é destacado a importância da política no suporte a pesquisas regionais e as particularidades relacionadas a biodiversidade e à sustentabilidade, assim demonstrando a importância da política. A Introdução da FURG demonstra a necessidade de precisão na recuperação da informação, fornece diretrizes de como indexadores devem agir com áreas temáticas sensíveis. Em contrapartida temos a UFSCAR que deixa claro a relevância da exaustividade e especificidade na indexação, com exemplos para a área de engenharia e biotecnologia.

O número de páginas não é um fator determinante para a profundidade da PI, como demonstra a comparação entre a UFT, com um manual de 41 páginas, e a FURG, com um documento mais direto de 15 páginas. Ambas, no entanto, apresentam sumários organizados que facilitam a navegação e compreensão dos tópicos abordados. Quando se menciona que o sumário é organizado, refere-se a aspectos como a divisão hierárquica clara das seções, hiperlinks que facilitam a navegação (quando aplicável), e a disposição lógica que permite ao leitor localizar rapidamente informações relevantes. Por outro lado, a ausência de sumário, como observado em duas instituições, dificulta a consulta eficiente das diretrizes, representando um desafio na localização de informações sobre a indexação. Essa variação indica que uma estrutura objetiva, com sumário detalhado, pode garantir uma boa compreensão da política

independentemente da extensão. A variação do número de páginas entre instituições indica que a profundidade da política depende muito mais da organização e clareza do conteúdo do que de seu tamanho. Todas as universidades detêm de documentos bem estruturados, sumários claros, exceto a UFAM e a UFRN que não possuem sumário, mas ainda assim apresenta clareza em sua organização. As instituições demonstram variação na cobertura temática, sendo amplas a: UFT, UFG, UFRGS; moderada temas: FURG, UFAM, UFSCAR e logo em seguida resta as de cobertura intermediária como a: UFRN, UFSC e UFC apresentaram um nível que não se encaixa claramente nessas duas categorias, exibindo características intermediárias entre esses extremos.

Para descrever essa realidade, adotou-se o termo "cobertura intermediária", que, embora não conste diretamente na literatura existente, foi proposto como uma classificação adequada às observações feitas no estudo. A "cobertura intermediária" caracteriza-se por uma seleção temática que é mais restrita do que uma cobertura ampla, mas que ainda abrange uma diversidade de assuntos suficiente para não ser considerada restrita.

Essa terminologia foi utilizada de forma consciente e justificada, considerando-se a flexibilidade necessária no campo da indexação para categorizar práticas observadas na análise das políticas. A escolha do termo "cobertura intermediária" não apenas descreve de forma mais precisa o grau de abrangência temática dessas políticas, mas também permite maior clareza na comparação entre os diferentes níveis de cobertura observados.

As políticas também variam nas tipologias de indexação previstas em seu cerne, conforme apresentado no Quadro 5: Tipologias de indexação

Quadro 5 - Tipologias de indexação

| <b>Instituição</b> | <b>Tipologia de Indexação</b> | <b>Abordagem de Exaustividade e Precisão</b> |
|--------------------|-------------------------------|--|
| FURG               | Indexação Exaustiva           | Alta precisão e revocação                    |

|        |   |   |
|--------|---|---|
| UFAM   | Indexação derivativa                      | Mista, com linguagem natural e controlada             |
| UFC    | Indexação Exaustiva                       | Alta revocação e precisão                             |
| UFG    | Indexação seletiva e exaustiva            | Alta precisão, ajustável por área temática            |
| UFRGS  | Indexação exaustiva                       | Completa, para áreas do conhecimento                  |
| UFRN   | Indexação Seletiva                        | Foco em precisão com vocabulário controlado           |
| UFSC   | Indexação Seletiva para áreas específicas | Revocação controlada                                  |
| UFSCAR | Indexação seletiva com exaustividade      | Moderada, com descritores simples                     |
| UFT    | Indexação derivativa e seletiva           | Linguagem mista, adequada para flexibilidade de busca |

**Fonte:** elaborado pela autora (2024).

As tipologias de indexação utilizadas nas políticas refletem a diversidade das necessidades informacionais e dos contextos institucionais das bibliotecas universitárias analisadas. Conforme demonstrado no quadro 5, as instituições selecionaram abordagens que vão desde a indexação exaustiva à seletiva e derivativa, com variações que buscam equilibrar precisão, exaustividade e revocação.

As políticas da **FURG**, **UFC** e **UFRGS** adotam predominantemente uma indexação exaustiva, buscando capturar a maior quantidade de termos possível, o que permite um acesso mais completo ao conteúdo dos documentos. Esse tipo de indexação é vantajoso em acervos que cobrem uma ampla variedade de temas, pois possibilita uma recuperação mais detalhada e

oferece alta precisão nas buscas. Entretanto, a exaustividade também aumenta o volume de descritores, o que pode requerer mais tempo e recursos para a aplicação. Essas instituições, ao escolherem a abordagem exaustiva, visam assegurar que a recuperação da informação seja precisa e abranja todas as áreas do conhecimento representadas em seus acervos.

Por outro lado, **UFRN**, **UFSC** e **UFSCAR** optam por uma indexação seletiva, que limita o número de termos indexados em um documento, com o objetivo de focar nos descritores mais relevantes. Essa abordagem seletiva melhora a precisão nas buscas ao restringir os termos, o que reduz a quantidade de informação recuperada, mas melhora a relevância dos resultados para o usuário. Esse modelo é particularmente útil para instituições que priorizam a eficiência no tempo de recuperação de informações, facilitando buscas rápidas e pertinentes.

A **UFAM** utiliza uma tipologia derivativa, extraindo termos diretamente do próprio documento, o que difere da prática tradicional de seleção controlada de descritores. Essa abordagem permite flexibilidade na representação dos conteúdos, mantendo uma recuperação de termos baseada no próprio vocabulário dos documentos originais. Esta prática deixa claro a importância de o contexto informacional moldar a PI como discutido por Rubi (2008). A **UFT** também aplica a indexação derivativa, mas a combina com uma indexação seletiva, que limita a quantidade de descritores. Esse sistema híbrido oferece um meio-termo: garante a recuperação precisa de documentos sem comprometer a especificidade e a relevância dos resultados.

No aspecto da **exaustividade e especificidade** da indexação, a **FURG** e a **UFRGS** se destacam por aplicarem descritores altamente detalhados, o que assegura precisão na recuperação. Outras instituições, como a **UFAM** e a **UFT**, adotam um equilíbrio na especificidade, permitindo uma recuperação relevante de documentos sem sobrecarregar o usuário com termos excessivamente específicos. Essa abordagem intermediária tem base na teoria de Ranganathan, que destaca a importância de balancear a precisão e a revocação para otimizar a experiência do usuário, garantindo que a busca seja eficiente e prática.

Portanto, a escolha da tipologia de indexação é uma decisão estratégica que considera os recursos disponíveis, as necessidades dos usuários e a natureza dos acervos. A opção por indexação exaustiva ou seletiva reflete diferentes objetivos institucionais, seja o acesso amplo e detalhado ao conteúdo ou a recuperação mais específica e direcionada.

Esses quadros refletem o panorama das bibliotecas universitárias federais brasileiras em relação à implementação de políticas de indexação e foram estruturados a partir de dados obtidos nos sites institucionais e análises documentais, consolidando as bases para a presente pesquisa

As PI analisadas apresentam diversidade de abordagens relacionadas ao contexto institucional e quanto as necessidades específicas de cada biblioteca o que é melhor explicado pelas contribuições teóricas já existentes como de Fujita (2016), Lancaster (2004) e Guimarães (2004), que diz especificamente sobre a necessidade da indexação se adaptar aos objetivos organizacionais e a necessidade do usuário.

Grande parte das PI apresentam diretrizes explícitas em que as introduções apontam a importância da indexação que é ponto fundamental para Fujita (2016) logo que para ele isso ajuda a reduzir a subjetividades do indexador, isto é visto muito nas políticas de instituições como a FURG, UFRGS e UFT. Apresenta um alinhamento entre os objetivos do sistema e os princípios da PI. Alinhados a perspectiva de Rubi e Fujita (2003) sobre a importância de documentar normas para que seja visto resultados relevantes na recuperação da informação. Partindo da análise é perceptível que as bibliotecas fazem adaptação suas PI a diferentes tipologias de indexação seja (exaustiva, seletiva ou derivativa) para que haja uma precisão e revocação como enfatizado por Lancaster (2004). Isso demonstra o quão importante é alinhar a PI as aos recursos institucionais e principalmente as demandas dos usuários como mencionado por Fujita (2012). O uso de abordagens mais amplas ou específicas, vai refletir na necessidade de adaptar os níveis de exaustividade e especificidade para a cada acervo, o que é indicado por Fujita (2016) e Gil-Leiva (2012), essa escolha pelo tipo de indexação demonstra quais as prioridades institucionais seja para abarcar um conjunto maior de áreas do conhecimento ou mesmo para aprimorar a relevância dos termos indexados.

Tudo isso reforça o que já foi discutido por Fujita (2003,2016) e Lancaster (2004) sobre a eficácia da PI na organização e recuperação da informação, de modo que instituições que detém de políticas bem estruturadas e detalhadas demonstram um maior alinhamento as recomendações teóricas mencionadas conseguem assegurar precisão e consistência na indexação.

As políticas que adotam a exaustividade garantem uma representação detalhada do conteúdo, favorecendo a recuperação ampla de informações, enquanto as políticas seletivas

priorizam precisão e relevância, reduzindo a carga informacional. O estudo revelou que as instituições escolhem estrategicamente entre essas abordagens para atender às suas demandas institucionais e de usuários.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar as políticas de indexação implementadas em bibliotecas universitárias brasileiras, comparando suas estruturas, nomenclaturas e tipologias para entender as diferentes abordagens adotadas por essas instituições. Ao investigar essas políticas, o estudo procurou identificar os elementos comuns e divergentes que moldam a prática de indexação nessas bibliotecas.

Foi possível constatar, dentro desse objetivo, que as políticas de indexação nas bibliotecas universitárias brasileiras aqui investigadas apresentam variações significativas em sua estrutura e terminologia, que não se restringe apenas ao processo de indexação. Esses diferentes nomes refletem variações nas abordagens institucionais, com algumas políticas focadas em repositórios institucionais e acessibilidade da informação e outras voltadas para indexação

Percebeu-se, dentre as políticas investigadas, que as tipologias de indexação também variam entre as instituições. Essas variações se refletem em abordagens exaustiva como o caso da FURG, UFC e UFRGS que buscam a maior quantidade de termos possíveis para uma recuperação abrangente e detalhada, em contrapartida temos a UFRN, UFSC e UFSCAR que fazem uso de uma indexação seletiva, focada em descritores relevantes e maior precisão nas buscas, enquanto a UFAM e a UFT usam da abordagem derivativa com maior flexibilidade na representação do conteúdo em si. O que demonstra o quanto é importante a adaptação das PI em prol de cada demanda específica tanto para a instituição e para o usuário

A pesquisa permitiu constatar, ainda, que as políticas com maior detalhamento e estrutura clara, como introduções contextualizadas e sumários organizados, oferecem diretrizes mais efetivas para o indexador, permitindo uma aplicação mais consistente dos descritores. Instituições com políticas menos estruturadas, por outro lado, enfrentam desafios em estabelecer uniformidade na indexação e podem limitar o potencial de recuperação da informação.

Estudos futuros podem se dedicar a uma análise mais aprofundada da relação entre a exaustividade da indexação e a experiência do usuário em cada sistema de biblioteca universitária, avaliando como esses elementos afetam a satisfação e o desempenho das buscas. Além disso, uma análise comparativa entre políticas de indexação de bibliotecas universitárias brasileiras e internacionais pode oferecer detalhes valiosos para que seja feita uma padronização para as práticas de indexação considerando o cenário atual.

A análise evidencia que políticas de indexação bem estruturadas não apenas aprimoram a recuperação da informação, mas também contribuem para o desenvolvimento de pesquisas ao oferecer diretrizes claras e consistentes. Essas políticas desempenham um papel fundamental na organização do conhecimento acadêmico, reforçando a integração entre acervo e comunidade científica.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. *Encontros de Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15, p. 1-23, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 23 maio 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. BARITÉ, M. G. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa*. III Simpósio em Filosofia e Ciências Marília. São Paulo: Unesp-Marília-Publicações, Fapesp, 2001.

CAFÉ, Lúgia; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). *Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 115-129. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024. CAVALCANTI, M. A. Análise temática: uma proposta para a análise de textos. In: *Anais do 38º Congresso Nacional de Biblioteconomia*, 1978.

CUNHA, M. E. A. de. *Análise documentária: a descrição do assunto*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. DIAS, M. C. M.; NAVES, M. A. Análise de assunto: uma proposta para a descrição do assunto. *Revista Brasileira de Biblioteconomia*, v. 55, n. 1, p. 59-72, 2007. DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

e-MEC. Sistema de Regulação do Ensino Superior. Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2024.

FOSKETT, A. C. Tratamento temático da informação. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO*, 10., 1973, Paris. *Anais...* Paris: IFLA, 1973. FUJITA, M. S. L. et al. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: LEIVA, I. G.; FUJITA, M. S. L. (Eds.). *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ISBN: 978-65-5954-130-0. GOMES, R. F.; LIMA, G. Ângela de. Importância da política de indexação para as unidades de informação: uma revisão sistemática da literatura. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 210-236, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.210-236. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103507>. Acesso em: 23 maio 2024.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* (RICI), v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. *A indexação*. Introdução geral às ciências técnicas da informação e documentação. Brasília, DF: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. Título original: *Indexing and abstracting in theory and practice*.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos Livros, 2004.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. *Informação & Sociedade*, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367>. Acesso em: 23 maio 2024.

OLIVEIRA, L. P. de; VIEIRA, S. da C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Política de indexação na prática: a dinâmica de planejamento e constituição atrelada ao ensino em biblioteconomia. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10, 2020. DOI: 10.35699/2237-6658.2020.20202. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/20202>. Acesso em: 17 jul. 2024.

UNISIST. Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

VICKERY, B. C. *A classificação: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.